



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PRÉ-ECLÂMPسيا

BANDEIRA, Shésia Dacielle de Oliveira

SILVA, Maria Janaina Ferreira da

ERNESTO, Carla Sandrielle da Silva

PEIXOTO, Vanessa Karoline de Alcantara

SILVA, Amanda Caroline dos Santos

MEDEIROS, Rosália Teresa Carvalho de Almeida

RESUMO

A pré-eclâmpsia é uma síndrome hipertensiva caracterizada como uma desordem multissistêmica que atinge principalmente as primigestas, podendo ocorrer após a vigésima semana gestacional, durante o parto e até 48 horas pós-parto. O objetivo desse estudo é analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da assistência e cuidados de enfermagem nas gestantes com pré-eclâmpsia. Trata-se de um estudo tipo revisão de literatura, onde foram selecionados artigos publicados no período de 2012 a 2022, disponíveis nos bancos de dados do PubMed, BVS e SciELO. A assistência do enfermeiro à gestante com pré-eclâmpsia é fundamental, pois baseia-se nas evidências científicas, visando reduzir a morbimortalidade materno/fetal. No entanto, para prestar uma assistência de qualidade é necessário que haja cursos de capacitação que possam desenvolver o pensamento crítico desses profissionais, sendo imprescindível o aprimoramento dos seus conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-eclâmpsia; Enfermagem; Cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Durante a gestação as mulheres sofrem algumas alterações fisiológicas em seu corpo, como uma forma de adaptação para sua nova condição. Em grande parte, essas alterações ocorrem sem nenhum tipo de complicação, esse tipo de gestação é caracterizado como gestação de baixo risco, risco habitual ou risco fisiológico. No entanto, quando as mulheres apresentam algum tipo de complicação durante o pré-natal, que possam causar risco a mãe e ao feto, essa gestação passa a ser de alto risco, demandando mais atenção da enfermagem e da equipe multiprofissional (SILVA et al., 2019).



Uma das complicações que mais causam mortes em gestantes, sendo ela colocada em segundo lugar no ranking de causas de mortes maternas, perdendo apenas para mortes hemorrágicas, é a síndrome hipertensiva. Essa pode ser dividida em pré-eclâmpsia, eclâmpsia, hipertensão gestacional e hipertensão arterial crônica. Essa síndrome atinge cerca de 14% dos óbitos maternos a nível mundial e 22% dos óbitos na América Latina (FERREIRA et al., 2016; SILVA et al. 2019).

A hipertensão na gravidez pode ser caracterizada como valores da pressão arterial sistólica (PAS) > 140 mmHg e pressão arterial diastólica (PAD) > 90 mmHg. Esses valores podem ser considerados quando não se possui informações dos valores de base da pressão arterial (PA) da gestante e após, no mínimo, duas aferições em condições ideais. Caso se conheça os valores de base, pode-se considerar hipertensão gestacional, quando a paciente apresentar um aumento da PAS em 30 mmHg e/ou da PAD em 15 mmHg (BRASIL, 2012; FERREIRA et al., 2016).

A pré-eclâmpsia, que é o foco do nosso estudo, é uma desordem multissistêmica específica da gravidez humana e do puerpério, podendo ocorrer após a vigésima semana gestacional, durante o parto e até 48 horas pós-parto. Ela pode ser caracterizada como o desenvolvimento de hipertensão com proteinúria e/ou edema de mãos ou face e na maioria das vezes acometem principalmente as primigestas, sendo os principais sinais e sintomas apresentados pela cliente: presença de edemas nos membros inferiores, dor epigástrica, escotomas e cefaleia na região da nuca (BRASIL, 2012; FERREIRA et al., 2016; KAHHALE; FRANCISCO; ZUGAIB, 2018; SANTANA et al., 2019).

Apesar da sua etiologia ser desconhecida, atualmente aspectos imunológicos, genéticos e falha na invasão placentária, podem ser fatores utilizados para explicar a ocorrência dessa doença. Sua fisiopatologia pode provocar a diminuição da perfusão placentária e com isso gerar alteração na função endotelial, bem como ativação do processo inflamatório, declínio dos níveis de prostaglandinas e crescimento da ação do tromboxano (KAHHALE; FRANCISCO; ZUGAIB, 2018).

O presente estudo tem como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da assistência e cuidados de enfermagem nas gestantes que apresentam pré-eclâmpsia.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória do tipo revisão de literatura, onde



foram realizados levantamentos bibliográficos nas bases de dados do PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para o desenvolvimento do estudo foram elaboradas as seguintes etapas: elaboração da pergunta de pesquisa; busca nas bases científicas; seleção dos artigos, análise e síntese dos achados. A questão norteadora foi: Qual o papel da enfermagem na assistência as gestantes portadoras de pré-eclâmpsia?

Para a busca de dados foi utilizado o cruzamento dos descritores: “Pré-eclâmpsia”, “Enfermagem”, “Cuidados de enfermagem”. A pesquisa foi realizada em outubro de 2022, tendo como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, com o idioma em português e publicados entre os períodos de 2012 a 2022. Para a triagem dos artigos foram feitas leituras dos títulos e resumos dos estudos referentes a temática, onde foram selecionados 5 artigos, sendo estes lidos na íntegra e posteriormente feito sua análise e síntese.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 5 estudos selecionados, 3 eram de revisão integrativa e 2 de abordagem qualitativa. Após leitura integral dos artigos foi elaborado um quadro, com o intuito de mostrar o objetivo dos estudos selecionados e os pontos principais dessas pesquisas (Quadro 1).

Quadro 1 – Distribuição dos estudos incluídos de acordo com título, ano de publicação, objetivo e desfecho. Palmares – Pernambuco, Brasil, 2022.

Título	Ano	Objetivo	Desfecho
Assistência de enfermagem a mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: revisão integrativa	2016	Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da temática: assistência de enfermagem às mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia.	Avaliação da síntese dos cuidados de enfermagem e adoção de protocolos pautados em evidências científicas
Tratamento da eclâmpsia: uma análise acerca da atuação do enfermeiro	2019	Analisar a assistência dos enfermeiros no tratamento da eclâmpsia.	Redução das complicações através dos cuidados de enfermagem; necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem



O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa	2022	Analisar e sintetizar as produções científicas sobre o papel da enfermagem na assistência às gestantes com SHG, visando ampliar os conhecimentos e discussões sobre tema baseado em evidência disponíveis na literatura	Déficit no conhecimento dos profissionais e no manuseio de equipamentos; falta de avaliação fetal, de consulta de pré-natal de qualidade e de humanização por parte dos profissionais; eficácia da implementação de formulários da SAE
Importância do conhecimento sobre sinais e sintomas da pré- eclâmpsia para implementação dos cuidados de Enfermagem	2019	Analisar a importância do conhecimento sobre sinais e sintomas da pré- eclâmpsia para implementação dos cuidados de Enfermagem.	Assistência voltada a monitorização da mãe, em especial da PA e prescrição de medicamentos; fragilidade na assistência a vitalidade fetal
Pré-eclâmpsia na gestação: ênfase na assistência de enfermagem	2020	Estudar o papel do enfermeiro na prevenção de gestantes que apresentam quadros de pré-eclâmpsia	Adoção de medidas preventivas que minimizem as complicações das gestantes

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Para que seja assegurado a qualidade de vida da mãe e de seu bebê, é fundamental que essa grávida seja assistida por uma equipe multidisciplinar durante toda a sua gestação, por isso esses profissionais devem estar capacitados a prestar um serviço que consiga reconhecer os sinais e sintomas apresentados pela mulher, fazer um diagnóstico diferenciado e tratar com precisão qualquer quadro que esta venha a apresentar (FERREIRA et al., 2016).

O enfermeiro é um dos profissionais fundamentais em urgências obstétricas, pois ele é o primeiro membro da equipe a entrar em contato com a paciente. Por isso, ele deve prestar uma assistência de forma minuciosa, com responsabilidade, com base em evidências científicas atualizadas, com humanização, com acolhimento e de forma a reduzir a morbimortalidade materno/fetal, traumas físicos e psicológicos. Desta forma os profissionais devem realizar: uma anamnese segura e detalhada da gestante; um exame físico criterioso sempre atentando para os



níveis pressóricos e os sinais de alerta; avaliar os exames laboratoriais e ficar atento em especial a proteinúria de 24h; analisar a vitalidade fetal; estimular a paciente a continuar fazendo o pré-natal; e promover educação em saúde em todo o processo gestacional da cliente (FERREIRA et al., 2016; SILVA et al., 2019).

Apesar da enfermagem ser um fator primordial para uma assistência de qualidade e de promoção a ações que visem a prevenção e/ou a terapêutica de complicações como a pré-eclâmpsia, ainda é possível verificar fragilidade no atendimento prestado, pois existem muitos profissionais que não estão capacitados para prestar uma assistência satisfatória, humanizada e voltada para o binômio mãe-feto, sendo muitas vezes, o atendimento voltado apenas para a prescrição medicamentosa e a aferição da PA, limitando desta forma o reconhecimento desinais e sintomas de riscos, que essa mulher venha a apresentar (DAMACENO; CARDOSO, 2022; SARMENTO et al., 2020; SANTANA et al., 2019).

A Comissão Conjunta de Acreditação de Organizações de Saúde (JCAHO), mostrou em um estudo, que o erro evitável que mais causa mortes maternas é a falta de atenção no controle da PA e nos sinais de edema pulmonar, por isso faz-se necessário que os profissionais que prestam serviços ao público, recebam educação permanente e continuada a fim de desenvolver o pensamento crítico e evitar erros que poderiam ser preveníveis (FERREIRA et al., 2016; SARMENTO et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível que o profissional de enfermagem conheça e aprimore sua conduta com conhecimentos teórico-práticos pautadas em evidências científicas atualizadas, afim de detectar complicações que coloquem em risco a qualidade de vida da gestante e de seu bebê, evitando dessa forma a morbimortalidade materno/fetal. Por isso, os cuidados de enfermagem devem ser exercidos de forma criteriosa e segura, com o propósito de prestar uma assistência de excelência aos seus usuários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. (Caderno de Atenção Básica, nº 32). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p. Disponível em:



<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em: 23 out. 2022.

DAMACENO, A. A. A. CARDOSO, M. A. O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão interativa. **Revista Nursing**, [S. l.], v. 25, n. 289, p. 7930-7934. 2022. Disponível em:

<<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2544/3095>>. Acesso em: 25 out. 2022.

FERREIRA, M. B. G. Assistência de enfermagem a mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP** · [S. l.], v. 50, n. 2, p.324-334. 2016. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QsG6tBtWXxtHfdh3Ht5hKgJ/?lang=pt&format=pdf#:~:text=A pré-eclâmpsia é uma,PA\) e presença de proteinúria.>](https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QsG6tBtWXxtHfdh3Ht5hKgJ/?lang=pt&format=pdf#:~:text=A pré-eclâmpsia é uma,PA) e presença de proteinúria.>). Acesso em: 23out.2022.

KAHHALE, S; FRANCISCO, R. P. V.; ZUGAIB, M. Pré-eclâmpsia. **Rev Med**, São Paulo, v. 97, n. 2, p. 226-234, mar./abr. 2018. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/143203/140802>>. Acesso em: 23out. 2022.

SANTANA, R. S. et al. Importância do conhecimento sobre sinais e sintomas da pré-eclâmpsia para implementação dos cuidados de Enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**, [S. l.], v. 11, n. 15, p. 1-6.

2019. Disponível em:

<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1425/818>>. Acesso em: 25out. 2022.

SARMENTO, R. S. et al. Pré-eclâmpsia na gestação: ênfase na assistência de enfermagem. **Enfermagem Brasil**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 261-267. 2020. Disponível em:

<<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4127/pdf>>.

Acesso em: 25 out. 2022.

SILVA, J. C. B. T. et al. TRATAMENTO DA ECLÂMPسيا: UMA ANÁLISE ACERCA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO. **Temas em saúde Fesvip**. João Pessoa, ed.especial. 2019.

Disponível em: <<https://temasensaude.com/wp-content/uploads/2019/06/fesvip201906.pdf>>.

Acesso em: 23 out. 2022.